

O Agendamento de *Laudato Sí*, a Encíclica Ambiental do Papa Francisco¹

Ricardo GOMES LUIZ²
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo

Este artigo tem o objetivo de verificar como os meios de comunicação abordaram a divulgação de “*Laudato Sí* – sobre o cuidado da casa comum”, sob a perspectiva da Teoria do Agendamento ou *agenda-setting*. Trata-se da última encíclica do Papa Francisco, que teve o objetivo de apresentar seu pensamento sobre a necessidade de combater os problemas ambientais do Planeta. A construção do artigo analisou reportagens veiculadas em meios de comunicação durante os meses de junho e julho de 2015. Como resultado, percebeu-se que as reportagens não corresponderam à amplitude dos assuntos trabalhados em *Laudato Sí*. Ao contrário disso, prevaleceu a abordagem de um único tema – as mudanças climáticas – talvez por influência de um cenário externo que vem há décadas discutindo este assunto e que tem sido alvo de atenção de outros atores políticos.

Palavras-chave

Agendamento; agenda-setting; encíclica; meio ambiente; mudanças climáticas.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo está inserido no campo de estudos sobre agendamento ou *agenda-setting*, teoria na Comunicação que trata sobre como jornalistas e meios de comunicação escolhem perspectivas específicas de assuntos para, por meio de sua produção jornalística, apresentar ao público como objeto para debate (AZEVEDO, 2004; MCCOMBS; SHAW, 1972; MIGUEL, 2001).

O tema trabalhado aqui é como se deu a divulgação pelos meios de comunicação da encíclica *Laudato Sí*, elaborada pelo Papa Francisco com o intuito de chamar a atenção da comunidade internacional para os problemas ambientais e oferecer o exercício de um conjunto de ações (iniciativas), vislumbrando sua transformação em diretriz a ser seguida pela Igreja Católica (FRANCISCO, 2015).

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), email ricardogomesluiz@gmail.com

As mudanças climáticas, que, ao longo do artigo tem sua centralidade explicada, é uma das maiores preocupações ambientais da atualidade (UNEP, 2012) com poder de interferir no funcionamento de ecossistemas, na qualidade de vida das pessoas e nos sistemas econômicos (IPCC, 2014).

Neste artigo, é explorado um conjunto de reportagens publicadas por meios de comunicação nacionais no Brasil durante os meses de junho e julho de 2015. Foi investigado como a encíclica foi retratada nessas reportagens, com o propósito de verificar como o assunto é tratado sob as perspectivas da relevância do assunto proteção do meio ambiente para o Planeta e para sociedade como um todo, quais questões integram esse assunto e quais os atores sociais estão vinculados a ele.

2. AS QUESTÕES AMBIENTAIS QUE ABALAM A NOSSA CASA COMUM

Redigida integralmente pelo Papa Francisco e publicada em 18 de junho de 2015, a encíclica³ “*Laudato Si*”⁴ – sobre o cuidado da casa comum⁵” traduz de forma contemporânea algumas das principais preocupações que atualmente afetam o meio ambiente em todo o Planeta – a “nossa casa comum”. Construído após consulta a religiosos, governantes e pesquisadores, o documento está alinhado a preocupações de cientistas sobre a situação da saúde do Planeta, envolvendo o status de conservação e funcionamento de seus ecossistemas, bem como a qualidade de vida de seus habitantes. Entre os temas abordados estão os padrões de produção e consumo (com atenção especial a que o Papa qualifica como “cultura do descarte”, o alto nível de consumo que demanda uma utilização intensa de recursos naturais), a preocupação com a gestão dos recursos hídricos, mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Ao chamar a atenção para a necessidade de cuidados e de ação em favor de “nossa casa comum”, a encíclica ambiental de Papa Francisco revela-se, em verdade, muito mais abrangente porque vincula um conjunto de questões sociais (pobreza e acesso à água, entre outras) com as questões ambientais (FRANCISCO, 2015). É, em resumo, um documento provocador originado por um ator social – o Papa, o Vaticano – que tem um alto poder de influenciar o comportamento de cidadãos (sejam eles fiéis à Igreja

³ As encíclicas, oficialmente chamadas de cartas encíclicas, fazem parte do conjunto de documentos doutrinários do Papa para os fiéis da Igreja Católica. De autoria do próprio Papa e trabalhada de forma mais profunda, tem a finalidade de refletir sobre temas contemporâneos e, com base nesta reflexão, ditar uma diretriz de atuação da Igreja sobre determinado assunto.

⁴ Expressão em italiano antigo que significa “Louvado Sejas”.

⁵ Disponível em Língua Portuguesa a partir do sítio de internet do Vaticano:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html

Católica ou não) e demandar um posicionamento de outros atores – governos, especialmente – para apresentarem a sua liderança e seu plano para combater a crise ambiental do Planeta.

A despeito de tratar e integrar várias questões que circundam a problemática ambiental, um tema abordado pela encíclica acabou se destacando mais na repercussão que a mídia deu para a publicação do documento papal: as mudanças climáticas. Talvez isso tenha se dado por três razões:

- a) Reconhecidamente é um dos principais problemas ambientais da atualidade (UNEP, 2012);
- b) Desde a metade dos anos 1990, tem sido tratado repetidamente pela mídia, Ciência e atores sociais;
- c) Por fim, porque em dezembro de 2015 aconteceu em Paris, França, mais uma edição da Conferência do Clima⁶ da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima. E a preparação para este evento incluiu o posicionamento prévio de governantes e cientistas (posicionamentos também muito disseminados nos meios de comunicação) e uma grande expectativa para se alcançar um acordo para definir metas efetivas de combate às mudanças climáticas.

Para melhor compreender as discussões que este artigo oferecerá, vale a pena refletir um pouco sobre as mudanças climáticas. O 5º Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC, na sigla em inglês – alerta que se mantido os padrões atuais de emissões de gases de efeito estufa⁷, corre-se o risco de a temperatura do planeta aumentar em até 4,8°C, o que pode acarretar elevação do nível dos oceanos em 82cm, trazendo danos importantes como comprometimento de áreas costeiras em todo o planeta, intensificação de anomalias ambientais e eventos climáticos extremos, impacto sobre atividades econômicas e consequentemente sobre as condições de vida de populações (IPCC, 2014).

⁶ A Conferência do Clima é um conjunto de eventos promovidos pelas Nações Unidas, sendo o principal deles a 21ª Conferência das Partes (COP-21, pela sigla em inglês). A COP é uma reunião intergovernamental e, no encontro de Paris em 2015, concluiu um longo período de negociações e resultou em um plano de ação internacional para buscar reduzir os danos das mudanças climáticas. O sítio de internet da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é útil para obter mais informações sobre o encontro e sobre as negociações governamentais: www.unfccc.int

⁷ Efeito estufa é um fenômeno natural, responsável por manter o Planeta Terra aquecido. A relação problemática é com a intensificação do efeito estufa, que, uma vez funcionando em demasia, altera os padrões climáticos, acarreta alterações em temperatura (como o que é mais conhecido como aquecimento global), provoca mudanças de padrões de chuva (períodos de seca ou de excesso de chuva), entre outras anomalias ambientais. O funcionamento do efeito estufa é determinado pelas emissões de gases como dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, entre outros, originados por atividades naturais ou antrópicas.

A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima está entre as convenções⁸ estabelecidas na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 no Rio de Janeiro. Trata-se de um acordo entre governos de países de todo o planeta com a finalidade de empreender esforços e compromissos para combater as mudanças climáticas. Tais se traduzem em comprometimentos que países devem adotar, compartilhando com sua sociedade (seus habitantes, seus departamentos governamentais e as empresas com operações neles) um conjunto de medidas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. E essas medidas podem acarretar em mudanças nos sistemas produtivos ou mesmo nos padrões de produção e consumo dos países que as adotam. Em geral, governos são resistentes a acatar tais compromissos porque, via de regra, trazem uma série de impactos (risco de perdas) em seus sistemas regulatórios e regimes econômicos – o que pode apresentar implicações políticas negativas, quando necessitam a adoção de medidas impopulares por exemplo.

É importante reter desta explicação sobre o cenário das mudanças climáticas a noção de públicos e atores. Em resumo, aqueles compromissos que são gerados por uma convenção exige a participação de governos (principalmente) e toda a sua sociedade civil. Isto pressupõe que a adesão a uma convenção necessariamente exigirá uma atitude política em âmbito externo e interno ao país. É importante chamar atenção para este ponto porque a abordagem sobre a encíclica *Laudato Sí* é, nesse sentido, um ato político do Vaticano.

3. AGENDAMENTO

A abordagem da temática ambiental também é uma boa matéria-prima para se estudar na perspectiva do *agenda-setting* ou agendamento. É exemplo disso o tratamento que meios de comunicação fizeram para dar destaque ao tema das mudanças climáticas entre os vários assuntos tratados pela encíclica *Laudato Sí*. Conforme a ser verificado adiante, a mídia não tratou de forma regular o conjunto (a diversidade) de temas levantados pelo documento papal. Ainda que tenha abordado assuntos variados trabalhados pela

⁸ Acordos entre os países que integram o sistema das Nações Unidas para tratar de alguma questão de interesse internacional. O estabelecimento das convenções demanda um intenso diálogo, representado por encontros intergovernamentais periódicos, para conseguir conciliar os diferentes interesses e se alcançar um acordo viável ao maior número possível de países. No Rio de Janeiro, além da convenção sobre mudanças climáticas, também se estabeleceram convenções para combater a perda de biodiversidade (diversidade biológica) e a desertificação.

encíclica, o que se apreendeu (o que foi “agendado”) é, na sua maioria, a questão das mudanças climáticas (proeminência).

A definição da hipótese ou teoria⁹ do agendamento é o papel que, ao efetivar suas emissões, os meios de comunicação fazem para eleger os assuntos que serão consumidos por seus eleitores ou espectadores, por meio da ênfase que dão a determinados dados e informações. Azevedo traz uma definição mais completa sobre o *agenda-setting*.

Basicamente, a ideia-força implícita na noção de agenda-setting é a de que: a) a mídia, ao selecionar determinados assuntos e ignorar outros define quais são os temas, acontecimentos e atores (objetos) relevantes para a notícia; b) ao enfatizar determinados temas, acontecimentos e atores sobre outros, estabelece uma escala de proeminências entre esses objetos; c) ao adotar enquadramentos positivos e negativos sobre temas, acontecimentos e atores, constrói atributos (positivos ou negativos) sobre esses objetos; d) há uma relação direta e casual entre as proeminências dos tópicos da mídia e a percepção pública de quais são os temas (*issues*) importantes num determinado período de tempo . (AZEVEDO, 2004, p. 52).

Vale a pena lembrar os principais conceituadores do agendamento, a começar por Walter Lippmann, autor do livro *Opinião Pública* de 1922, tido como o “marco inicial” do *agenda-setting* que viria a ter esta nomenclatura em 1972, com os estudos dos professores Maxwell McCombs e Donald L. Shaw, nos Estados Unidos. São esses dois pesquisadores considerados os “fundadores” do conceito do agendamento (*agenda-setting*), para quem jornalistas e meios de comunicação tanto definem as notícias a exibir, quando definem a importância de cada assunto em suas publicações (MCCOMBS; SHAW, 1972).

No que diz respeito aos estudos brasileiros sobre agendamento, Maia e Agnez (2010) publicaram uma relevante investigação sobre 34 trabalhos, produzidos entre 2005 e 2009¹⁰, como o intuito de apurar como os pesquisadores brasileiros abordam este assunto.

O caminho seguido pelos brasileiros se direciona para a tentativa de explicar como os média pautam certos acontecimentos, invariavelmente retornando à defesa de que os meios de comunicação determinam não somente o que pensar, mas como devemos pensar. (MAIA; AGNEZ, 2010, p. 5).

⁹ Este artigo não trabalhou a preocupação de Davi de Castro em investigar se o agendamento deve ser entendido como hipótese ou teoria (CASTRO, 2014)

¹⁰ Esse número se expandiu após esse período. Mas, a atualização desses dados não foi objeto de estudo deste artigo. A experiência de Maia e Agnez foi citada aqui para ilustrar a perspectiva brasileira sobre a pesquisa do agenda-setting.

E é também com esta perspectiva que se desenvolveu este artigo, a partir de uma satisfação e uma inquietação em relação ao trabalho feito pelos meios de comunicação para tratar da encíclica. Por um lado, é rico observar a atenção que os veículos oferecem ao endereçamento que um ator social como o Vaticano dá para o tema das mudanças climáticas. Por outro lado, é, ao final da análise deste artigo, relativamente aborrecedor a renúncia ou a redução para tratar da complexidade e da interligação de temas da encíclica *Laudato Sí* à praticamente única abordagem sobre as mudanças climáticas.

A título de um exercício de comparação com outras abordagens sobre agendamento, também vale ressaltar que a maioria dos trabalhos sobre *agenda-setting* se dá no campo do comportamento da mídia em processos eleitorais. Talvez isso seja uma influência da concepção da teoria, visto que McCombs e Shaw (1972) basearam seus estudos que dão fundamento ao *agenda-setting* em uma eleição presidencial dos Estados Unidos no ano de 1968.

Por fim, lembra-se que a abordagem sobre *agenda-setting* trazida aqui é apenas uma parte dos estudos sobre o assunto. Ao longo da trajetória da pesquisa científica sobre agendamento, estudos sobre enquadramento (*framing*), opinião pública e recepção também foram objeto de abordagem de estudiosos do agendamento.

4. MATERIAL PESQUISADO E DISCUSSÃO

O estudo que deu base a este artigo foi desenvolvido entre os meses de junho e julho de 2015, levando em considerando os seguintes eventos – todos eles tendo cobertura dos meios de comunicação:

- a) Em 15 de junho, a revista italiana *L'Espresso* publicou de forma não autorizada uma versão da encíclica (o que os jornalistas chamam de “vazar” uma notícia);
- b) Em 18 de junho, foi feita a divulgação de *Laudato Sí* de maneira oficial pelo Vaticano;
- c) Entre os dias 5 e 12 de julho, o Papa Francisco fez uma visita oficial a três países da América do Sul. Na passagem pelo Equador, Bolívia e Paraguai, ele tratou em suas pregações algumas questões abordadas pela encíclica – como a proteção da Amazônia e os prejuízos sociais decorrentes dos atuais padrões de produção e

consumo (que se traduz de forma especial pela crítica o Papa faz à “cultura do descarte”);

- d) No dia 21 de julho, o Vaticano organizou um encontro do Papa com prefeitos de 60 cidades do mundo todo – entre elas, os mandatários das brasileiras São Paulo, Salvador e Belo Horizonte. A pauta do encontro foi debater ações que governos locais podem endereçar ao combate ao tráfico humano e aos problemas ambientais do Planeta, sendo este ponto uma referência ao conteúdo da encíclica publicada no mês anterior.

Feita esta delimitação de período pesquisado, trata-se agora dos critérios de seleção de reportagens. A matéria-prima pesquisada sobre os eventos acima foi exibida ou publicada nos seguintes veículos de comunicação:

- Jornal Folha de S. Paulo;
- Jornal O Estado de S. Paulo;
- Jornal Valor Econômico;
- Portal de internet O Estado de S. Paulo;
- Portal de internet G1;
- Revista Carta Capital;
- Revista Veja.

Também foi coletado material nos seguintes telejornais:

- Jornal da Band, exibido em rede nacional brasileira, de segunda-feira à sábado, entre 19h20 e 20h20 na TV Bandeirantes;
- Jornal das Dez, exibido todos os dias da semana, das 22h às 23h, no canal de TV por assinatura Globo News;
- Jornal Nacional, exibido pela TV Globo, das 20h30 às 21h20, também em rede nacional e de segunda-feira à sábado.

O material coletado foi tanto o acompanhamento da veiculação diária das notícias sobre o objeto de estudo deste artigo, bem como uma busca posterior aos arquivos que todas essas fontes disponibilizam na internet para consulta a qualquer tempo. Foi feita também uma investigação em material veiculado pelas emissoras de rádio CBN e Band

News, mas preferiu-se não as incluir no estudo diante da dificuldade de acessar na internet material de arquivo deste período.

Ainda que haja um ponto em comum entre essas fontes pesquisadas – seu caráter de abrangência nacional –, não houve outro critério específico para selecionar canais de comunicação de forma a dar uma outra qualificação à análise feita aqui. Critérios específicos poderiam ser audiência, tiragem, perfil do público leitor, entre outros. A opção de escolha aqui foi simplesmente estudar como alguns dos principais veículos brasileiros trataram a divulgação da encíclica *Laudato Sí*.

Abordagem feita pelos meios de comunicação

O que se apreende da investigação feita para a produção deste artigo são, de forma sumarizada, os seguintes pontos:

- O “vazamento” feito pela revista *L’Espresso* foi mais divulgado pelo “furo de reportagem” do que pela busca ou curiosidade do conteúdo da versão da encíclica divulgada na Itália. A maioria das reportagens preocupou-se em noticiar a punição ao jornalista responsável pelo furo (que acabou tendo cassada sua credencial de acesso ao Vaticano). Exceção merece ser feita a reportagem publicada pelo jornal Valor Econômico (“Em texto vazado, papa se alia com ONGs e pede proteção ao planeta”, 16/06/2015), que já no seu título e no restante da reportagem dava uma boa colaboração de como o assunto poderia ser abordado pela mídia como um todo – fazendo relações com outros atores importantes em volta dos assuntos ambientais (as ONGs, por exemplo) e endereçando a variedade de temas que a encíclica traria (pobreza, biodiversidade, a própria mudanças climáticas, estado dos oceanos, entre outros);
- A expectativa do tratamento dado por essa reportagem do Valor Econômico se confirmou com as primeiras reportagens que saíram no dia 18 de junho (data da publicação da encíclica), mas se desfez rapidamente, já nos dias seguintes, tendo os veículos de comunicação puxado a discussão com o foco das mudanças climáticas. Na noite do dia 18, uma reportagem do Jornal Nacional igualmente falava de ONGs (citando Greenpeace e WWF) e tratava de água, emissões de gases de efeito estufa, necessidade de mudanças no estilo de vida das pessoas e no modelo econômico. Por outro

lado, uma boa quantidade de reportagens e artigos nas semanas seguintes endereçavam apenas a questão climática;

- O foco da visita à América do Sul foi tratar do combate à pobreza. Mas, em meio à estada no Equador, Bolívia e Paraguai a encíclica foi mencionada. Em suas mensagens, o Papa citou repetidamente a relação entre meio ambiente e desenvolvimento social, a necessidade de rever padrões de produção e consumo e, especificamente no Equador, tratou da proteção da Amazônia (que tem no Equador parte de seu território). De forma geral, a abordagem dos meios de comunicação abordou o foco da visita (combate à pobreza), porém fazendo menções ao combate que o Papa faz contra a “cultura do descarte”. Interessante pontuar aqui que o destaque dado até então para as mudanças climáticas momentaneamente se desfez;
- Já durante a reunião com prefeitos no Vaticano, o destaque às mudanças climáticas voltou na maioria das reportagens que trataram do encontro, mesclado com uma abordagem da participação dos prefeitos como uma função política naquele evento que discutiu a encíclica e o combate ao tráfico humano. A Folha de S. Paulo, por exemplo, foi muito específica no título de sua reportagem de 21/07/2015: “Papa se reúne com prefeitos, inclusive brasileiros, para discutir clima”.

Com este resumo, percebe-se que os meios de comunicação claramente não conseguiram retratar o amplo conjunto de temas abordados pelo Papa Francisco em *Laudato Sí*. Com algumas exceções, a escolha foi somente para tratar das mudanças climáticas. Mas, ao fazer isso, os veículos foram eficientes para tratar de forma um pouco mais profunda este tema específico. Conseguiram envolver vários outros atores na abordagem, como retratam essas situações:

- Folha de S. Paulo, 16/06/2015: “Francisco ecoa escalada de anúncios globais sobre clima”, que tratava de outras divulgações governamentais ocorridas e a ocorrer sobre compromissos de países em reduzir emissões de gases de efeito estufa;
- Portal G1, 18/06/2015: “ONU agradece ao Papa por apelo contra a mudança climática”;

- Valor Econômico, 25/06/2015: “França crê em acordo, mas teme texto fraco” – matéria da semana seguinte da divulgação da encíclica, que mostrava a expectativa do governo francês em relação à Conferência do Clima que aconteceria em Paris em dezembro e que, ao mesmo tempo, cumprimentava o Papa pela publicação da encíclica;
- O Estado de S. Paulo, 26/06/2015, em artigo de opinião do jornalista Washington Novaes (especializado em meio ambiente): “Que ações seguirão às palavras do papa?”. Sobre o artigo de Novaes, aliás, vale ressaltar que seu texto foi uma das exceções ao conseguir tratar da diversidade de temas previstos na encíclica, e não exclusivamente sobre as mudanças climáticas.

A título de comparação desta análise acima, vale a pena visitar um extrato de uma análise que Luis Felipe Miguel faz sobre agendamento.

O impacto da definição de agenda pelos meios é perceptível não apenas no cidadão comum, que tende a entender como mais importante as questões destacadas pelos meios de comunicação, mas também no comportamento de líderes políticos e de funcionários públicos, que se veem na obrigação de dar uma resposta àquelas questões. (MIGUEL, 2001, p. 11).

Curiosamente, nenhuma reportagem discutiu o papel de influência do Vaticano sobre a temática ambiental como um todo (não se perguntou como a encíclica seria tratada nas missas de domingo, por exemplo)¹¹. O reconhecimento ao seu peso político estava nas entrelinhas, com uma posição unânime de que a publicação da encíclica era bem-vinda e estava adequada. Além disso, as reportagens não demonstraram curiosidade em querer saber a posição de outros líderes religiosos (com semelhante poder de influência e peso político) sobre o tema.

¹¹ Em razão do tempo de estudo que subsidiou este artigo, é natural que o debate sobre a encíclica ainda não tenha chegado à base dos fiéis. Um pouco mais de um mês não é suficiente para a *Laudato Sí* descer do Papa e chegar até os padres. É necessário aqui um processo de disseminação que toma tempo superior àquele período. Por isso, esta observação deve ser aqui entendida apenas como uma provocação e, ao mesmo tempo, um objeto de continuidade de estudo sobre assunto – com uma investigação mais profunda sobre agendamento, democracia e opinião pública, por exemplo.

5. CONCLUSÃO

A análise feita neste artigo sobre um conjunto de reportagens sobre a encíclica *Laudato Sí*, veiculadas em meios de comunicação entre os meses de junho e julho de 2015, indicou um bom conjunto de matérias acerca deste objeto, mas que não conseguiu retratar adequadamente o principal propósito da carta do Papa Francisco: fazer enxergar um conjunto de temas que configuram a problemática ambiental do Planeta (incluindo entre eles as questões sociais como pobreza e acesso à água). Ao invés disso, de uma forma geral e com registro de algumas exceções, as reportagens se encaminharam em discutir com mais atenção a questão das mudanças climáticas – apenas um dos temas tratados pela encíclica *Laudato Sí*.

Isso pode ter acontecido em razão da relevância deste tema para o meio ambiente, da repercussão que ele tem tido na mídia, bem como por 2015 abrigar um evento internacional chave para o futuro do tratamento deste assunto – a Conferência do Clima, que teve lugar em Paris no mês de dezembro. Em torno do encontro na França, se percebeu um conjunto de manifestações de atores políticos deste campo – seja pronunciando suas iniciativas ou anunciando suas expectativas em relação às deliberações que aconteceriam em Paris. Este cenário acaba reforçando os argumentos para a mídia dar mais atenção ao tema das mudanças climáticas – o que, para a encíclica *Laudato Sí*, compete para obtenção da atenção da comunicação para seus outros temas.

Ao apresentar essa análise, pretende-se contribuir para as pesquisas sobre agendamento, oferecendo a este campo de investigação um assunto que não lhe é comumente abordado em suas investigações. Incentivar esse tipo de estudo pode tanto ampliar o escopo da pesquisa em Comunicação, assim como promover um tema tão vital para todos nós – a proteção do Planeta. Para que permaneça com seus ecossistemas saudáveis e em bom funcionamento e, conseqüentemente, que tenha plenas condições de oferecer qualidade de vida para todos os seus habitantes.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Antônio Agendamento da política. In: **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. RUBIM, Antonio Carlos (organizador). Salvador: Edufba, 2004. P. 41 – 65.

CASTRO, Davi de. *Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos*. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 31, dezembro, 2014.

FRANCISCO. **Carta encíclica *Laudato Sí* – sobre o cuidado da casa comum**. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2015.

INTERNATIONAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change** Field, Christopher B. et al. Cambridge. Cambridge University Press, 2014.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira Maia; AGNEZ, Luciane Fassarella. O agenda-setting no Brasil: contradições entre o sucesso e os limites epistemológicos. **E-compós**, Brasília, v. 13, n. 3, set./dez. 2010.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-182, Summer 1972.

MIGUEL, Luis Felipe. INFLUÊNCIA E RESISTÊNCIA - *Em busca de um modelo complexo da relação mídia/política*. In: Encontro Nacional Compós, n. 10, 2001, Brasília.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). **The Fifth Global Environmental Outlook – GEO-5**. United Nations, 2012.